



UNISYS PREVI

Relatório de Manifestação do Conselho Fiscal
2º semestre de 2025

SUMÁRIO

1.	Contexto Econômico.....	3
1.2	Ouro (USD/OZ).....	4
1.3	VIX.....	5
1.4	Dólar USD/BRL	6
1.5	S&P 500	7
1.6	Ibovespa.....	8
1.7	NTN-B	9
1.8	IDA-DI.....	10
2.	Rentabilidade e Risco.....	11
2.1	Rentabilidade - Fundos	11
2.2	Rentabilidade - Segmentos	14
2.3	Risco	18
3.	Enquadramento	19
3.1	Enquadramento	19
3.2	Evolução patrimonial do plano.....	20
3.3	Enquadramento por emissor	21
3.4	Enquadramento por Rating.....	23
4.	Despesas.....	24
5.	Hipóteses biométricas e financeiras	26
6.	Habilitação, Certificação e Capacitação dos Dirigentes	29
7.	Considerações Finais	30

UNISYS PREVI

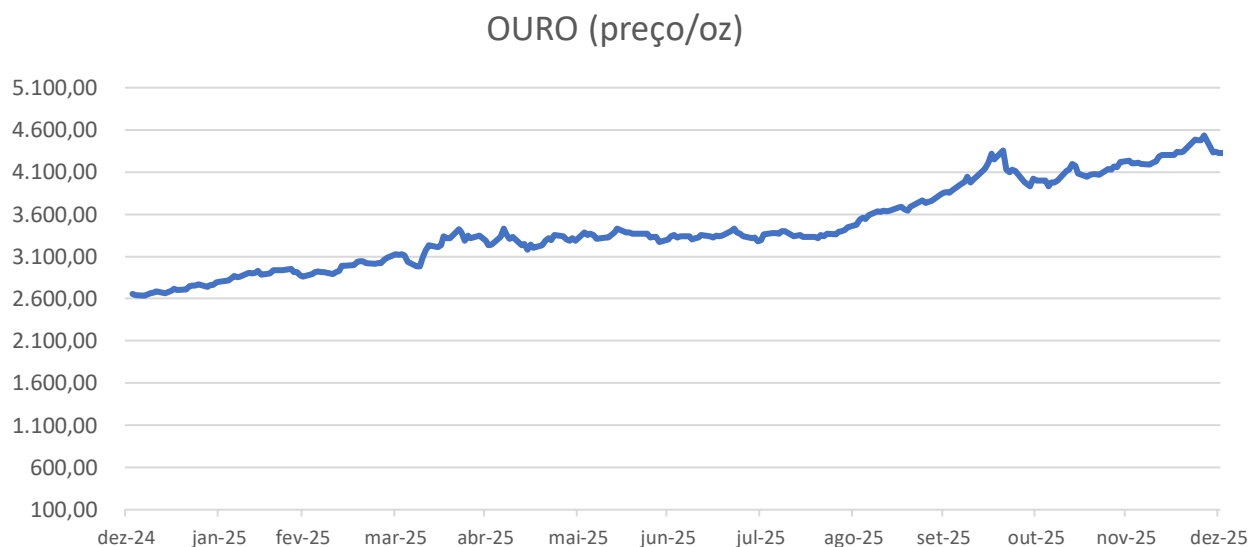
1. Contexto Econômico

O segundo semestre de 2025 foi de uma economia brasileira ainda crescendo, mas claramente perdendo ritmo, sob forte influência de juros altos, inflação resistente e um cenário externo incerto — com sustentação vinda do emprego e consumo das famílias.

Selic permaneceu em nível elevado. A política monetária seguiu restritiva por mais tempo do que o mercado esperava, gerando crédito caro, menor investimento e desaceleração da economia real.

O ambiente global misto com juros altos nos EUA por parte do período, incertezas comerciais e crescimento global moderado. Brasil se beneficiando em momentos por fluxo estrangeiro para mercados emergentes.

1.2 Ouro (USD/OZ)



O ouro pode ser visto como um medidor de apetite de risco. O ouro começou o semestre perto de US\$ 3,3 mil/onça e terminou acima de US\$ 4,3 mil, acumulando uma valorização muito expressiva no período. O movimento ganhou força principalmente a partir de agosto, quando o mercado passou a precificar mais riscos globais e possíveis cortes de juros nos EUA. O pico de outubro coincide com notícias de agravamento das tensões comerciais, aumento das apostas em cortes de juros e corrida global para ativos defensivos.

1.3 VIX



O VIX é o índice que representa a volatilidade implícita das opções de ações do S&P 500, dando uma perspectiva das incertezas do investidor quanto ao cenário de mercado. No segundo semestre de 2025, o VIX permaneceu relativamente controlado, oscilando majoritariamente entre 14 e 20 pontos, indicando um mercado menos estressado do que no forte pico observado em março. Apesar disso, houve episódios pontuais de aumento de volatilidade entre setembro e novembro, quando o índice chegou à faixa de 20–25 pontos. Esses movimentos refletiram: incertezas sobre juros nos EUA; tensões geopolíticas e comerciais; receios de desaceleração econômica global. Mesmo com esses episódios, o VIX terminou o ano em níveis baixos, próximos de 15 pontos, sugerindo: redução do medo sistêmico; adaptação dos mercados ao cenário de juros altos; maior confiança dos investidores no fechamento de 2025.

1.4 Dólar USD/BRL



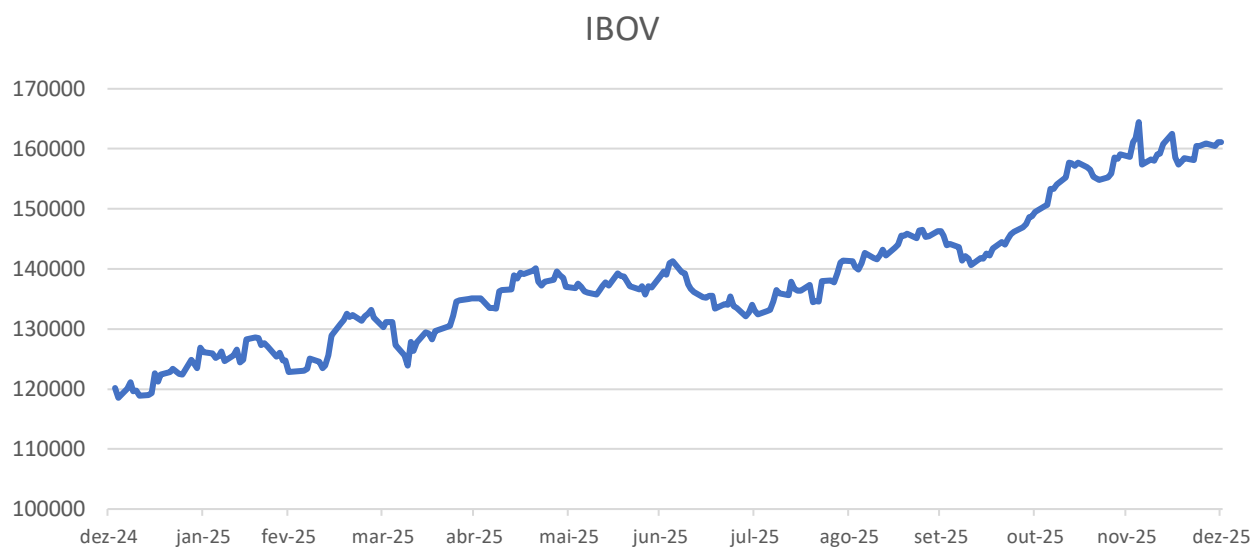
No segundo semestre de 2025, o dólar apresentou trajetória relativamente estável, com leve tendência de queda até outubro e recuperação moderada no fim do ano. A cotação oscilou principalmente entre R\$ 5,30 e R\$ 5,60, refletindo um equilíbrio entre fatores positivos e riscos no cenário econômico. Os principais fatores que influenciaram o câmbio foram: juros elevados no Brasil, que favoreceram entrada de capital estrangeiro; expectativa de cortes de juros nos EUA; incertezas fiscais domésticas; volatilidade internacional e tensões geopolíticas. Entre agosto e outubro, o real ganhou força e o dólar atingiu os menores níveis do semestre, próximo de R\$ 5,30. Já em novembro e dezembro houve leve valorização da moeda americana, acompanhando aumento de cautela global e realização de lucros nos mercados emergentes. Em resumo, o segundo semestre de 2025 foi marcado por um dólar relativamente controlado e menos volátil do que em períodos anteriores, apesar das incertezas externas e fiscais.

1.5 S&P 500



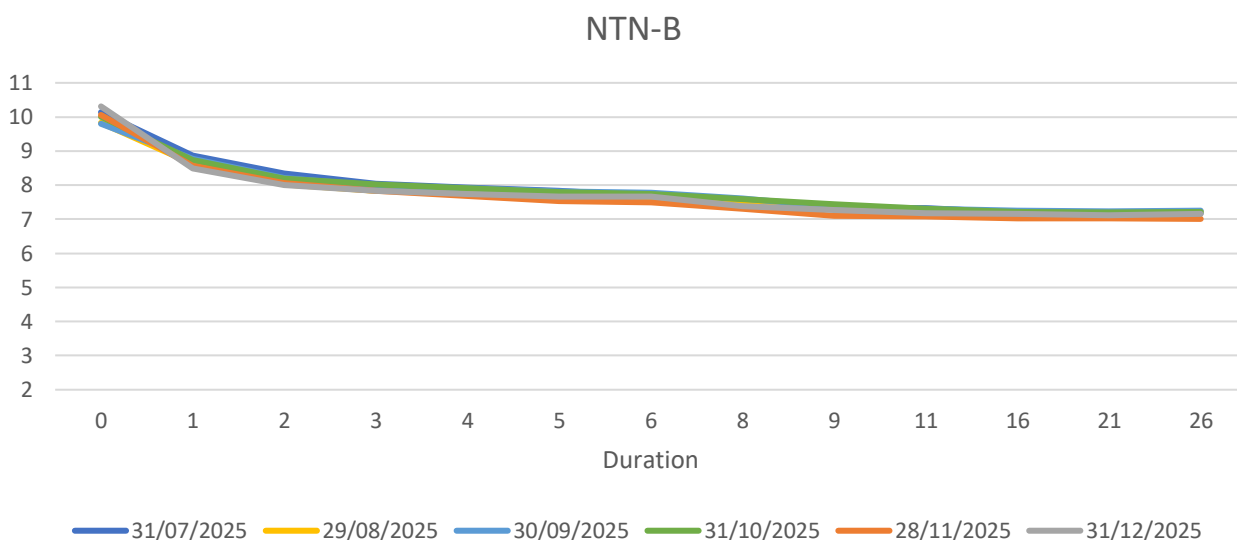
O S&P 500 no segundo semestre de 2025 teve desempenho positivo, mas com bastante volatilidade. O mercado foi puxado principalmente pelas empresas de tecnologia e pelo boom de inteligência artificial, enquanto juros altos e risco de desaceleração econômica limitaram os ganhos.

1.6 Ibovespa



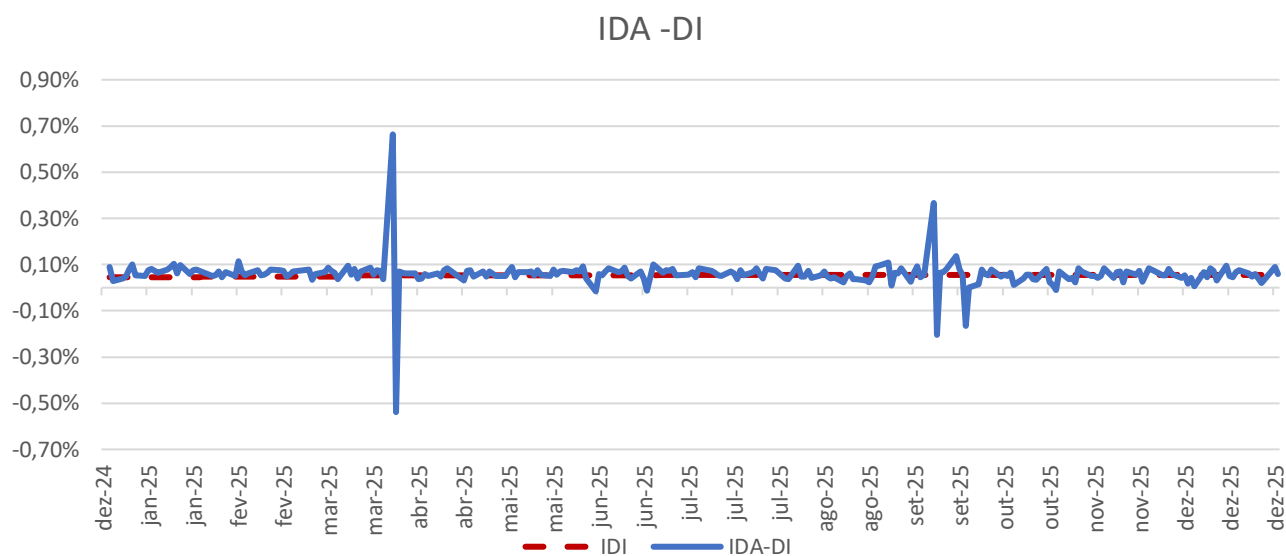
No segundo semestre de 2025 o índice continuou em alta, com vários recordes históricos ao longo do período. O movimento foi impulsionado principalmente por entrada de capital estrangeiro, expectativa de queda de juros e melhora do cenário externo. Bancos, Vale e Petrobras tiveram papel importante nas altas. Houve volatilidade por conta de juros altos no Brasil e incertezas fiscais, mas sem reverter a tendência de alta. O ano de 2025 terminou como um dos mais fortes para a Bolsa brasileira em muitos anos.

1.7 NTN-B



O formato da curva de NTN-B permaneceu inclinado (curva positiva): prazos longos pagavam mais prêmio que os curtos. A parte curta da curva ficou mais estável, refletindo política do Banco Central ainda restritiva. Em alguns períodos houve abertura pontual da curva, por risco fiscal e inflação ainda resiliente. No geral, o semestre foi de volatilidade, mas sem mudança estrutural da curva.

1.8 IDA-DI



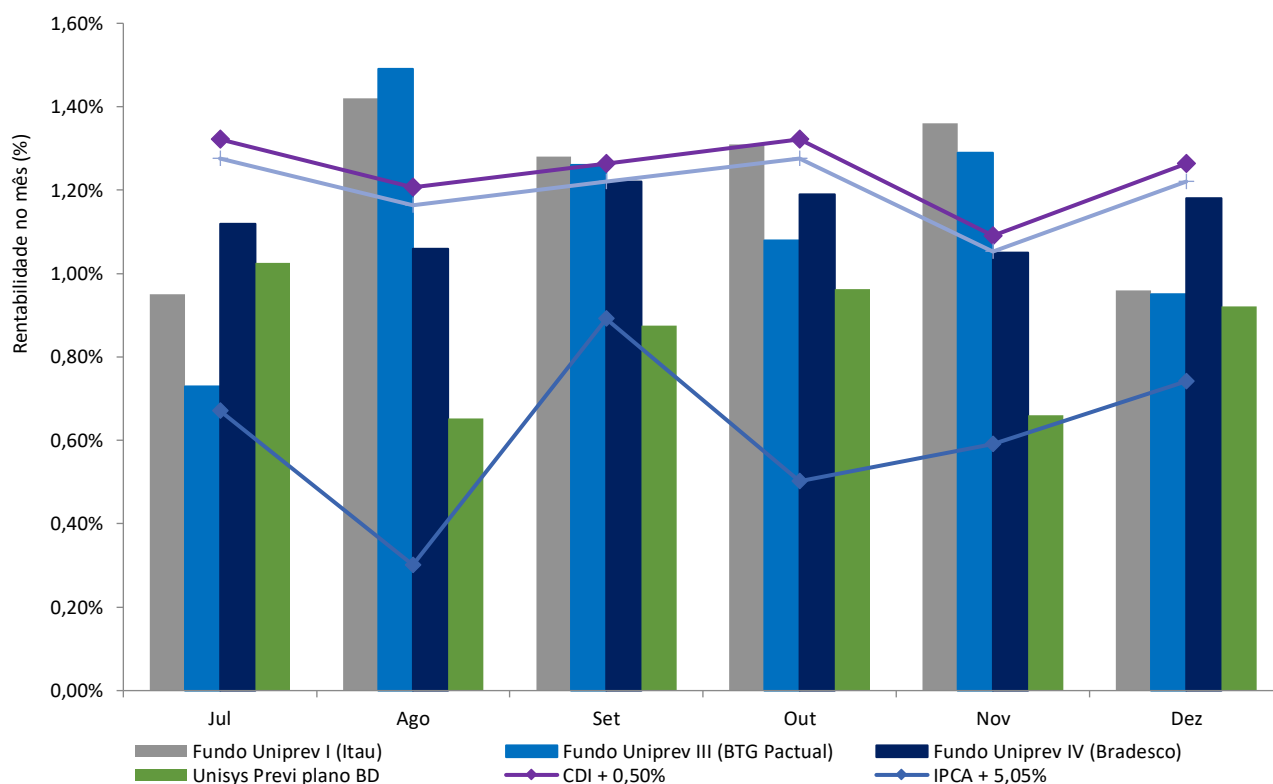
O IDA-DI acumulou rentabilidade de aproximadamente 7,21% no segundo semestre de 2025, ficando um pouco abaixo do CDI que acumulou 7,43%. Em resumo o IDA-DI no segundo semestre de 2025 foi estável, positivo e “andando junto com o CDI”, sem grandes surpresas, refletindo um mercado ainda dominado por juros altos e crédito relativamente saudável.

2. Rentabilidade e Risco

2.1 Rentabilidade - Fundos

A tabela e o gráfico a seguir apresentam as rentabilidades mensais e o acumulado no período de análise dos fundos de investimentos, bem como do CDI, meta do plano BD (IPCA + 5,05% a.a.) e da meta da carteira (CDI + 0,50% a.a.).

Fundo	Retornos Acumulados no Semestre	Benchmark/Meta	% da Meta
Fundo Uniprev I (Itau)	7,50%	7,70%	97,39%
Fundo Uniprev III (BTG Pactual)	6,99%	7,70%	90,77%
Fundo Uniprev IV (Bradesco)	7,02%	7,70%	91,07%
Unisys Previ plano BD	5,20%	3,75%	138,61%



Fundo/Mês	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fundo Uniprev I (Itau)	0,95%	1,42%	1,28%	1,31%	1,36%	0,96%
Fundo Uniprev III (BTG Pactual)	0,73%	1,49%	1,26%	1,08%	1,29%	0,95%
Fundo Uniprev IV (Bradesco)	1,12%	1,06%	1,22%	1,19%	1,05%	1,18%
Unisys Previ plano BD	1,03%	0,65%	0,87%	0,96%	0,66%	0,92%
CDI + 0,50%	1,32%	1,21%	1,26%	1,32%	1,09%	1,26%
CDI	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%
IPCA + 5,05%	0,67%	0,30%	0,89%	0,50%	0,59%	0,74%

Analizando separadamente os fundos, destacam-se:

- **UNISYS PREVI PLANO BD:** No decorrer deste semestre, apresentou rentabilidade acumulada de 5,20%, representando 138,61% da meta.
- **ITAÚ - UNIPREV I FIF MULT - 113451:** No acumulado semestral, a rentabilidade atingida pelo fundo do Itaú foi de 7,50%, tendo sofrido seu menor patamar no mês

de julho e superando a rentabilidade do benchmark agosto, setembro e novembro. Sua rentabilidade corresponde a 97,39% do benchmark.

- **BTG - UNIPREV III - 131857:** No acumulado semestral, a rentabilidade atingida pelo fundo do BTG foi de 6,99%, tendo sofrido seu menor patamar no mês de julho, sendo este e os meses de outubro e dezembro os únicos que o fundo não supera o benchmark. Sua rentabilidade corresponde a 90,77% do benchmark.
- **BRADESCO - UNIPREV IV FIF MULT - 131865:** No acumulado semestral, a rentabilidade atingida pelo fundo do Bradesco foi de 7,02%, tendo sofrido seu menor patamar no mês de novembro, não superando o benchmark em nenhum dos meses. Sua rentabilidade corresponde a 91,07% do benchmark.

2.2 Rentabilidade - Segmentos

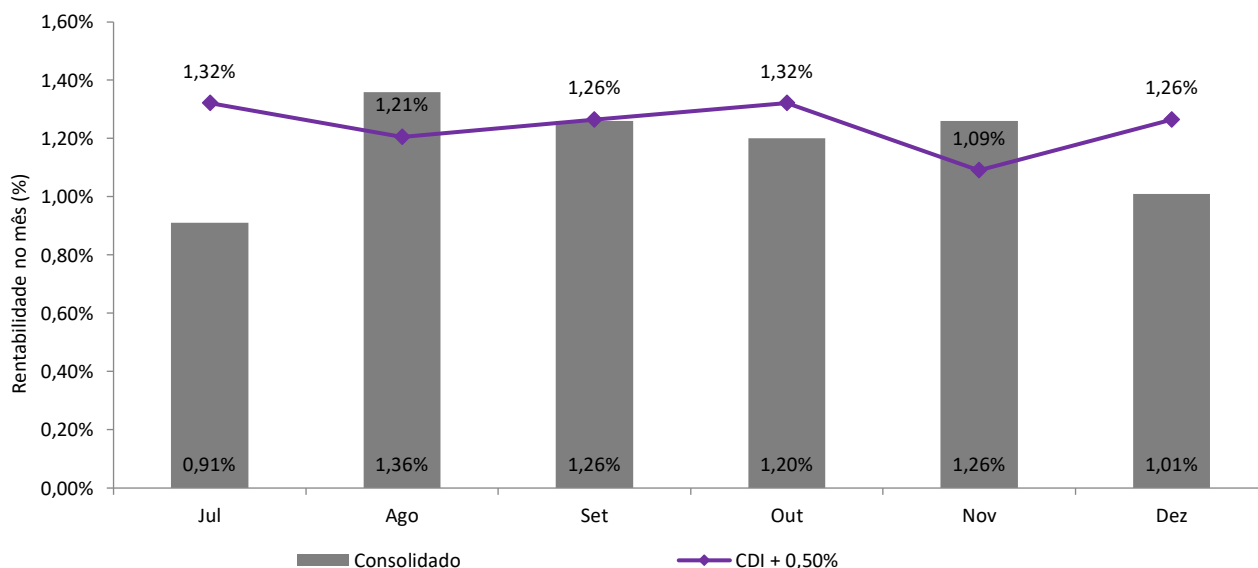
Na tabela a seguir, as rentabilidades dos segmentos Renda Fixa, Renda Variável e Consolidado foram fornecidos pela empresa Mercer Investment Consulting através do emprego da metodologia de cálculo por TIR.

A Meta do Consolidado é dada por CDI + 0,50% a.a., tendo como referência a Meta Atuarial (IPCA + 5,05% a.a.).

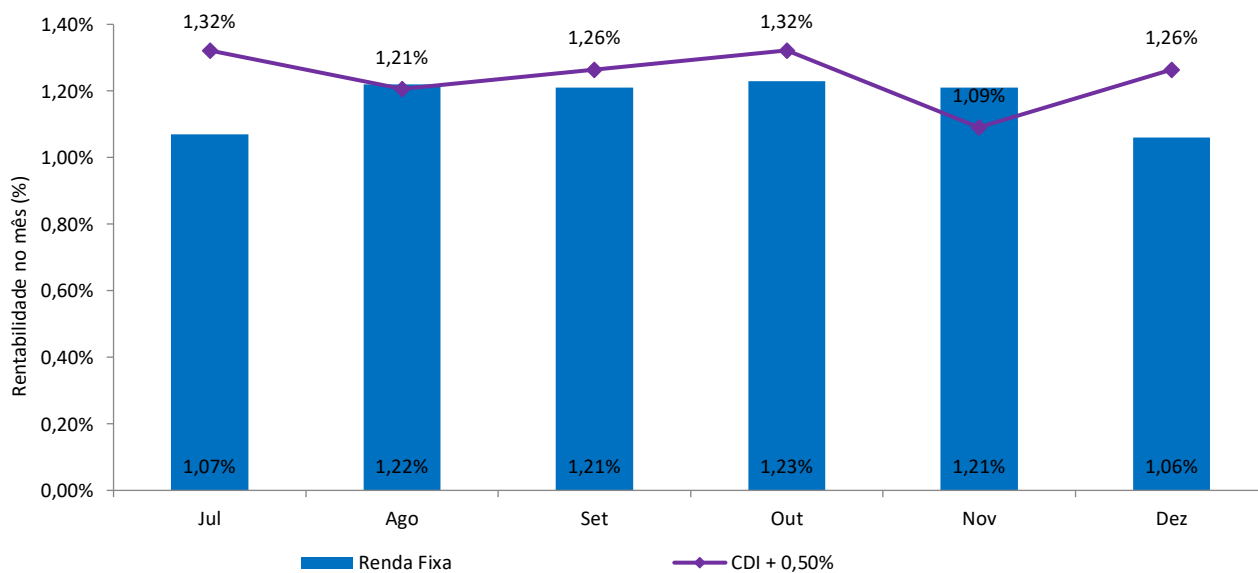
Segmento	Rentabilidade Acumulada no Semestre	Benchmark/Meta	% da Meta
Consolidado	7,21%	7,70%	93,53%
Renda Fixa	7,21%	7,70%	93,54%
Renda Variável	6,85%	15,81%	43,32%

Os gráficos a seguir expõem o desempenho do Plano UNISYS-PREVI no 2º semestre de 2025 bem como as metas de desempenho de cada segmento em termos de rentabilidade mensal.

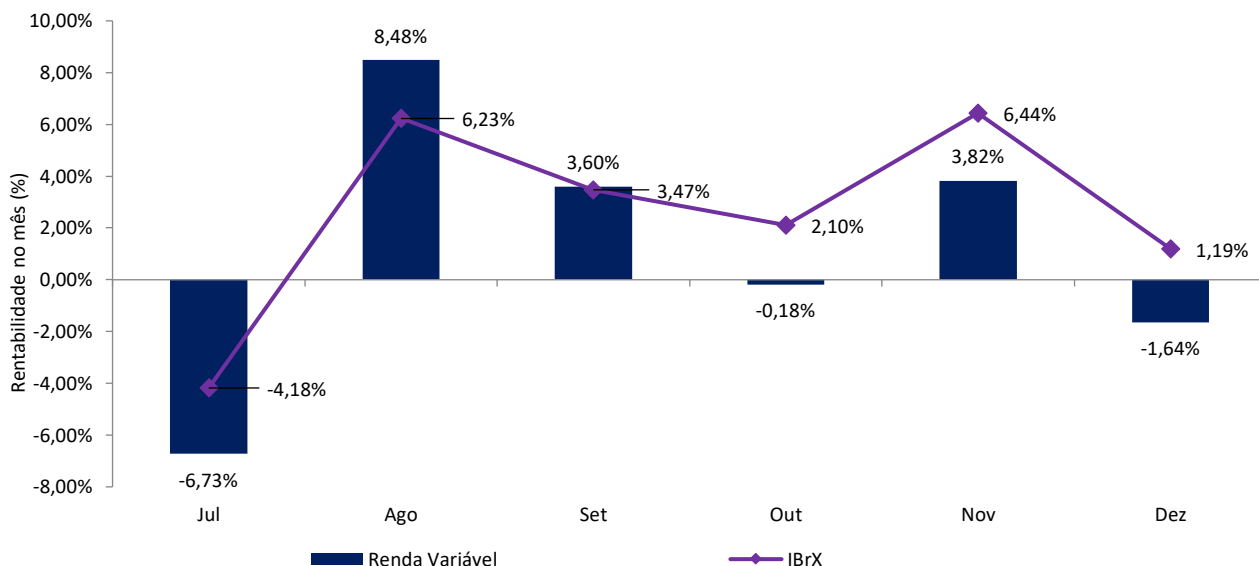
Rentabilidade Mensal – Consolidado



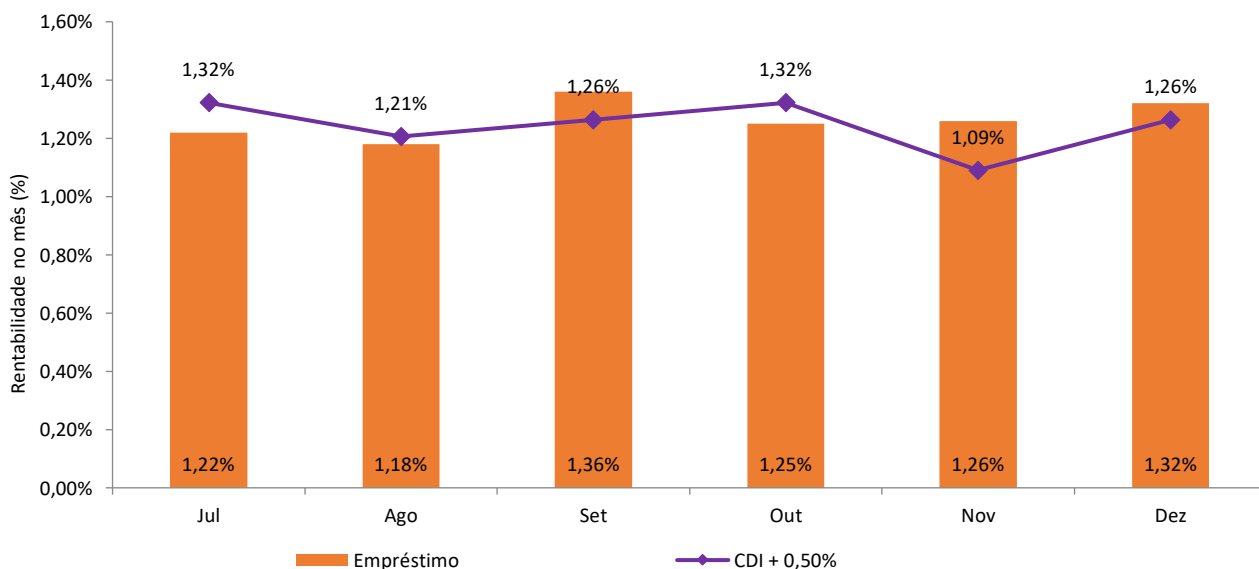
Rentabilidade Mensal - Renda Fixa



Rentabilidade Mensal - Renda Variável



Rentabilidade Mensal – Empréstimo



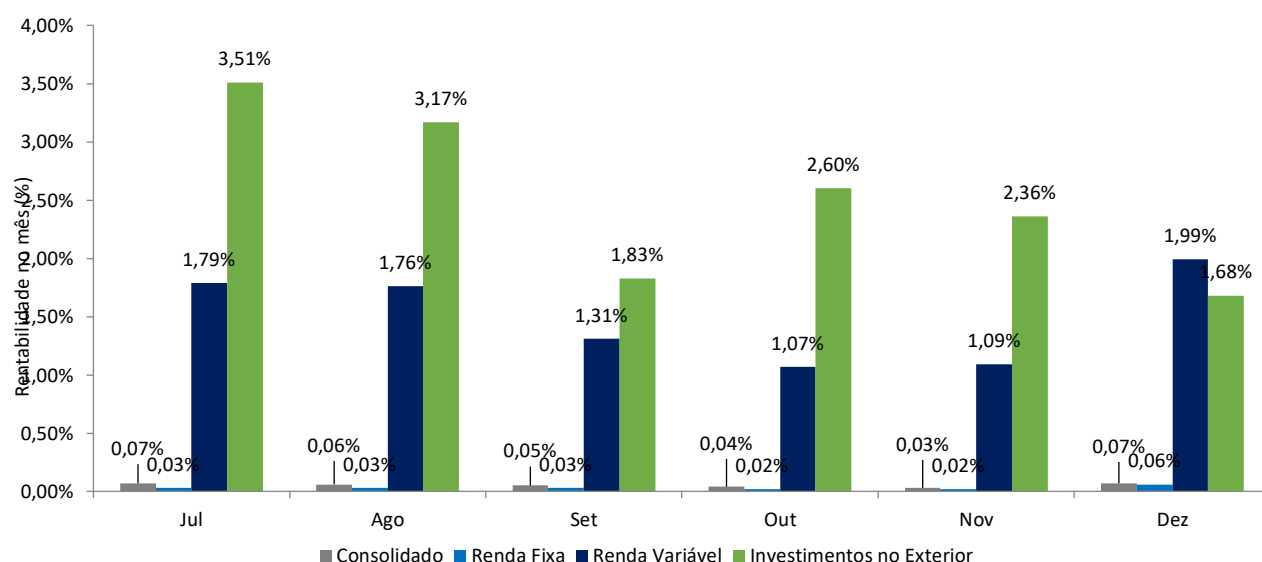
No 2º semestre de 2025, o resultado do consolidado foi de 7,21%, estando abaixo da meta de rentabilidade do CDI + 0,50% a.a. (7,70%). Em relação aos segmentos, a Renda Fixa apresentou rendimento abaixo do benchmark do CDI + 0,50% a.a. No



consolidado do semestre, o segmento rendeu 7,21% contra um benchmark de 7,70%. O segmento de Renda Variável rentabilizou 6,85% no semestre, estando pior que seu benchmark IBrX. Empréstimos rendeu 7,83%, acima da rentabilidade de 7,70% do benchmark do CDI + 0,50%.

2.3 Risco

No 2º semestre de 2025 vemos que o risco maior é no segmento de Investimentos no Exterior, sendo o menor risco em setembro. O risco consolidado ficou dentro do limite estabelecido em PI, sendo que o risco maior foi de 0,07% nos meses de julho e dezembro (limite de 0,50%). Quando observado os segmentos de renda fixa, renda variável e exterior separadamente, apresentaram risco dentro do limite estabelecido. O gráfico abaixo mostra o risco diário tomado mês a mês para cada segmento:



VaR ao dia calculado com 95% de confiança, em janela móvel de 252 dias úteis, com distribuição real.

3. Enquadramento

3.1 Enquadramento

Durante o semestre, o plano não apresentou desenquadramentos referentes a Resolução CMN 4.994/2022 (substituída pela 5.202 em maio de 2025).

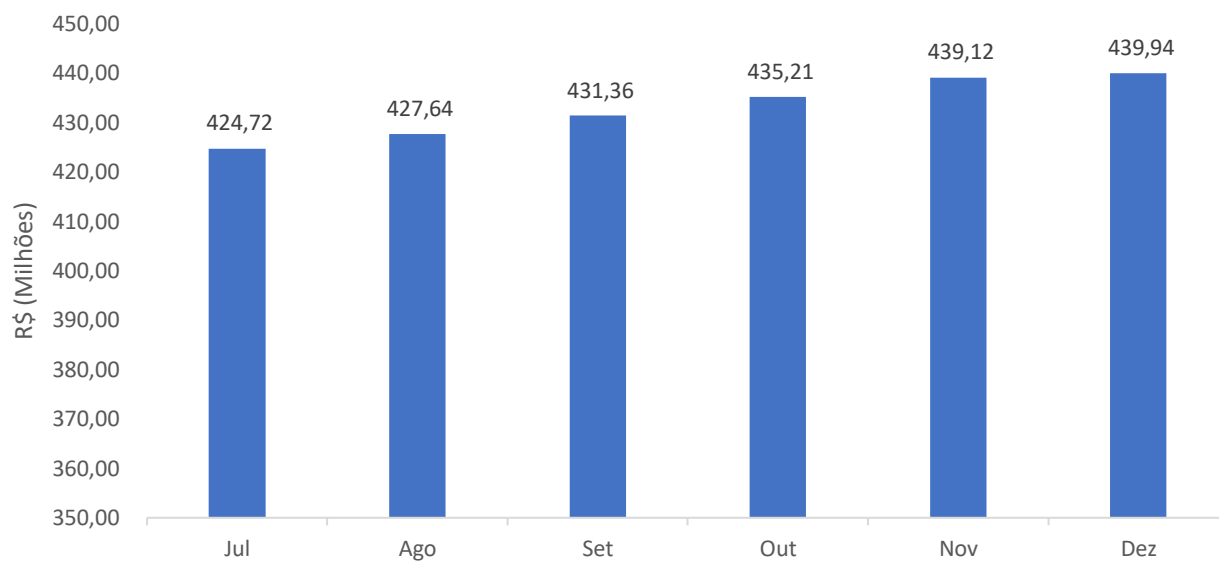
Apenas foi detectado desenquadramentos passivos de Política de Investimentos nos meses de setembro, novembro e dezembro. Esses são em decorrência de rebaixamento de rating, não atingindo o mínimo previsto em Política, BBB-. Abaixo estão os ativos desenquadrados e os respectivos valores alocados.

Setembro		
Regra	Produto	Valor Alocado
VEDAÇÃO - Alocação em ativos com rating inferior a BBB-	DEB_BRKMA6	188.601,74
VEDAÇÃO - Alocação em ativos com rating inferior a BBB-	DEB_BRKMA8	8.097,25
VEDAÇÃO - Alocação em ativos com rating inferior a BBB-	DEB_BRKMA8	523,04
VEDAÇÃO - Alocação em ativos com rating inferior a BBB-	DEB_BRKMA8	120.258,26
VEDAÇÃO - Alocação em ativos com rating inferior a BBB-	DEB_BRKMB6	47.705,79
VEDAÇÃO - Alocação em ativos com rating inferior a BBB-	DEB_BRKMB8	8.285,50

Novembro		
Regra	Produto	Valor Alocado
VEDAÇÃO - Alocação em ativos com rating inferior a BBB-	DEB_KRSA12	200.416,15
VEDAÇÃO - Alocação em ativos com rating inferior a BBB-	DEB_KRSA12	2.757,03

Dezembro		
Regra	Produto	Valor Alocado
VEDAÇÃO - Alocação em ativos com rating inferior a BBB-	DEB_KRSA12	156.992,57
VEDAÇÃO - Alocação em ativos com rating inferior a BBB-	DEB_KRSA12	2.151,84

3.2 Evolução patrimonial do plano



3.3 Enquadramento por emissor

Os limites de exposição por emissor da tabela abaixo são aqueles definidos na Política de Investimentos, segundo os ratings das principais agências classificadoras de risco (Anexo A da Política de Investimentos). Ressalta-se que os valores são referentes à carteira consolidada. Foi também observado o limite para investimentos em títulos e valores mobiliários de emissão e/ou coobrigação de uma mesma pessoa jurídica que é de 20% do patrimônio de cada fundo de investimento. Ainda, devem ser observados os seguintes limites de exposição:

- O valor total, marcado a mercado, de títulos e valores mobiliários de um mesmo emissor com classificação A- à AAA (ou equivalentes na tabela do Anexo A) não poderá ultrapassar 15% do patrimônio de cada fundo.
- O valor total, marcado a mercado, de títulos e valores mobiliários de um mesmo emissor com classificação BBB- à BBB+ (ou equivalentes na tabela do Anexo A) não poderá ultrapassar 5% do patrimônio de cada fundo.
- Os investimentos em fundos de direitos creditórios (FIDC) são permitidos apenas naqueles com classificação mínima A+, ou equivalente na tabela do Anexo A, e limitados a 10% do patrimônio em cada FIDC e a 20% do patrimônio no total investido em FIDC's.

Emissor	Consolidado (%)						Limites Política
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
SECRETARIA TESOUREIRO NACIONAL	76,04%	75,31%	75,46%	75,78%	76,23%	76,86%	100
BANCO BRADESCO SA	1,29%	1,53%	1,49%	1,51%	1,60%	1,64%	20
BTG PACTUAL IMA-B FUNDO DE ÍNDICE	0,75%	0,75%	0,74%	0,81%	0,79%	0,83%	20
BTG PACTUAL IMA-B 5+ FUNDO DE ÍNDICE	0,04%	0,81%	0,81%	0,78%	0,78%	0,78%	20
NU FINANCEIRA S.A.	0,41%	0,35%	0,35%	0,51%	0,54%	0,55%	20
BANCO VOTORANTIM S.A.	0,56%	0,55%	0,57%	0,57%	0,50%	0,52%	10
BANCO BTG PACTUAL S.A.	0,45%	0,46%	0,55%	0,54%	0,55%	0,48%	20
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	0,46%	0,45%	0,45%	0,51%	0,46%	0,47%	20
LOCALIZA RENT A CAR SA	0,55%	0,52%	0,54%	0,47%	0,46%	0,46%	20
BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	0,45%	0,42%	0,42%	0,42%	0,43%	0,45%	20
Banco Safra S.A.	0,55%	0,41%	0,43%	0,43%	0,43%	0,45%	20

NOVA TRANSPORTADORA DO SUDESTE S.A. - NTS	0,22%	0,21%	0,20%	0,36%	0,38%	0,41%	10
REDE D'OR SAO LUIZ S.A.	0,34%	0,34%	0,32%	0,39%	0,39%	0,41%	20
ENERGISA S/A	0,22%	0,23%	0,34%	0,43%	0,38%	0,40%	20
Banco Citibank S.A.	0,35%	0,35%	0,39%	0,39%	0,36%	0,38%	10
COSAN SA	0,38%	0,28%	0,29%	0,33%	0,31%	0,37%	20
MERCADO CREDITO SOCIEDADE DE CREDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO SA	0,20%	0,20%	0,20%	0,21%	0,32%	0,34%	20
BANCO STELLANTIS S.A.	0,33%	0,37%	0,32%	0,32%	0,39%	0,28%	10
CLOUDWALK BELA FIDC SEGMENTO MEIOS DE PAGAMENTO	0,00%	0,00%	0,30%	0,30%	0,27%	0,28%	10
BANCO DAYCOVAL S/A	0,53%	0,55%	0,54%	0,35%	0,33%	0,27%	10

3.4 Enquadramento por Rating

A maior parte da alocação da carteira da UNISYS-PREVI permaneceu em títulos emitidos pelo Tesouro Nacional, seguida por títulos de emissores privados com Rating AAA. Cabe ressaltar que as classificações que diferem de rating (como Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado) são definidas pela Bovespa de acordo com normas de governança corporativa (conduta para empresas, administradores e controladores), legislação e grau de compromisso assumido pela empresa (segurança).

Alocação por Rating (%)						
Rating	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Secretaria Tesouro Nacional	76,04	75,31	75,46	75,78	76,23	76,86
Rating Atribuído: AAA	14,11	13,79	13,88	14,04	13,58	13,43
Rating Atribuído: AA+	3,30	2,69	2,48	2,44	2,30	2,48
Rating Atribuído: AA	1,27	1,36	1,20	1,28	1,14	1,19
Rating Atribuído: AA-	0,49	0,70	0,68	0,66	0,58	0,58
Rating Atribuído: A+	0,52	0,38	0,38	0,29	0,29	0,30
Rating Atribuído: A	0,13	0,12	0,06	0,03	0,07	0,06
Rating Atribuído: A-	0,18	0,16	0,14	0,14	0,07	0,08
Rating Atribuído: BBB+	0,02	0,02	0,05	0,06	0,04	0,04
Rating Atribuído: BBB	-	-	-	-	-	-
Rating Atribuído: BBB-	-	-	-	-	0,03	0,03
Rating Atribuído: BB+	-	-	-	-	0,05	-
Rating Atribuído: BB	-	-	-	-	-	-
Rating Atribuído: BB-	-	-	-	-	-	-
Rating Atribuído: B+	-	-	-	-	-	0,04
Rating Atribuído: B	-	-	-	-	-	-
Rating Atribuído: CCC-	-	-	0,09	-	-	-
Rating Atribuído: CC	-	-	-	-	-	-
Rating Atribuído: D	-	-	-	-	-	-
Novo Mercado	0,90	0,98	1,00	1,00	1,00	1,05
BOVESPA NIVEL 1	0,18	0,21	0,21	0,21	0,21	0,21
BOVESPA NIVEL 2	0,28	0,28	0,29	0,29	0,28	0,19
BOLSA	0,83	1,61	1,59	1,63	1,63	1,67
OUTROS	0,14	0,16	0,15	0,16	0,18	0,19

4. Despesas

Em cumprimento às determinações contidas no § 1º, do Art. 16, da Resolução CGPC nº 13, de 01 outubro de 2004 analisamos o acompanhamento realizado pela Unisys de sua execução orçamentária relativo ao 2º semestre de 2025.

Descrição	3º Trimestre		4º Trimestre		2º Semestre	
	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Serviços de terceiros	440.878,28	404.225,54	546.193,59	577.363,67	987.071,87	981.589,21
ADP - Folha de pagamento	347,19	115,96	405,41	618,70	752,59	734,66
Salu Medicina ocupacional	50,38	0,00	50,38	0,00	100,76	0,00
Sinqia - Seguridade/Investimentos/BPO Tesouraria	227.494,32	227.494,34	238.778,04	239.087,64	466.272,36	466.581,98
Sinqia - Soluções - Contabilidade	20.415,39	20.415,41	21.427,99	21.455,36	41.843,38	41.870,77
JCM - Controles Internos	19.686,52	19.304,71	19.686,52	26.105,28	39.373,04	45.409,99
Luz Eng Fin - Risco	13.779,17	13.778,79	13.779,17	13.778,79	27.558,34	27.557,58
Luz Consultoria Advising junto aos gestores	7.500,00	7.500,00	7.500,00	10.000,00	15.000,00	17.500,00
Luz Consultoria Política Investimentos	1.656,27	1.584,30	1.711,04	1.633,74	3.367,31	3.218,04
Consultoria Relatório Anual	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
WTC Avaliação Atuarial	22.027,28	11.031,53	5.506,82	16.547,30	27.534,10	27.578,83
Mercer Mensal	8.280,53	8.265,33	8.280,53	11.020,44	16.561,05	19.285,77
Auditoria Contabil (PWC ou KPMG)	0,00	0,00	115.456,00	115.800,00	115.456,00	115.800,00
Advogados e Consultorias	16.500,00	3.000,00	16.500,00	11.498,97	33.000,00	14.498,97
Rodrigo Machado Adv: atas, registro e despachantes	5.768,00	0,00	5.768,00	9.485,23	11.536,00	9.485,23
JCMB - Consultoria Tributária	11.381,02	11.160,29	11.381,02	15.091,80	22.762,05	26.252,09
WTW - Estudo Técnica Aderência Txa de Juros	10.625,08	5.321,17	2.656,27	7.981,75	13.281,36	13.302,92
LCF Consultoria Financeira	59.617,36	59.650,20	61.556,65	61.655,16	121.174,01	121.305,36
Mercer (Consultoria adicional a partir 2023)	15.749,76	15.603,51	15.749,76	15.603,51	31.499,52	31.207,02

Descrição	3º Trimestre		4º Trimestre		2º Semestre	
	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Despesas Gerais	40.500,16	23.817,93	26.986,54	26.746,71	67.486,70	50.564,64
Associações: Abrapp/Sindapp	3.563,68	3.563,68	3.563,68	3.563,68	7.127,36	7.127,36
Treinamento	1.000,00	0,00	1.000,00	0,00	2.000,00	0,00
Certificações ICSS	1.051,70	1.048,00	2.604,00	3.414,00	3.655,70	4.462,00
Passagens e taxis	0,00	0,00	105,00	134,53	105,00	134,53
Congresso Abrapp com passagens	15.170,92	0,00	0,00	0,00	15.170,92	0,00
Tarifas bancarias	1.133,57	1.127,31	1.133,57	1.078,67	2.267,14	2.205,98

Pis	30,00	112,12	30,00	107,60	60,00	219,72
Cofins	150,00	690,06	150,00	662,11	300,00	1.352,17
Despesa conta Cetip	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Tafic	9.000,00	9.000,00	9.000,00	9.000,00	18.000,00	18.000,00
Seguro dirigentes	5.433,50	5.433,51	5.433,50	5.433,47	10.867,00	10.866,98
DocuSign	1.702,71	1.725,00	1.702,71	1.725,00	3.405,43	3.450,00
Despesas de escritório, aluguel sala reunião e serviços gerais	1.100,00	200,25	1.100,00	0,00	2.200,00	200,25
Outras despesas	200,00	0,00	200,00	709,65	400,00	709,65
Regus - Aluguel escritório	963,53	918,00	963,53	918,00	1.927,07	1.836,00

Descrição	3º Trimestre		4º Trimestre		2º Semestre	
	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Pessoal, Encargos e Benefícios	218.301,00	225.149,20	223.334,00	204.499,99	441.635,00	429.649,19

Pode-se verificar no quadro acima que o valor total das despesas nos três âmbitos analisados (Serviços de terceiros, despesas gerais e pessoal, encargos e benefícios) foi menor do que o previsto, no 2º semestre de 2025, ficando abaixo em, aproximadamente, 2,30% do que era orçado inicialmente.

5. Hipóteses biométricas e financeiras

O conjunto de hipóteses e métodos atuariais adotados nos cálculos atuariais resultou de um processo de interação entre a WTW e a Entidade conforme determinam as redações da Resolução CNPC nº 30, de 10/10/2018, e da Resolução Previc nº 23, de 14/08/2023.

A Entidade solicitou junto à(s) patrocinadora(s) a manifestação fundamentada sobre as hipóteses econômicas e financeiras que guardam relação com suas respectivas atividades.

Para a apuração das provisões matemáticas e dos custos foram utilizadas as seguintes hipóteses e métodos atuariais:

Descrição	2025	2024
Indexador do Plano (Reajuste dos Benefícios)	IPCA (IBGE)	IPCA (IBGE)
Taxa Real Anual de Juros (%)	5,69	5,05
Fator de Determinação Valor Real ao Longo do Tempo Ben Entidade (%)	98	98
Tábua de Mortalidade Geral	RP-2000 Combined Healthy com projeção geracional, escala MP-2021, ano base 2000, segregada por sexo	RP-2000 Combined Healthy com projeção geracional, escala MP-2021, ano base 2000, segregada por sexo

O cálculo das provisões matemáticas de benefícios concedidos dos assistidos considera a composição familiar informada pela entidade. Para os participantes aposentados a composição familiar corresponde ao beneficiário vitalício mais jovem.

Foi realizado em 05/02/2024 estudo técnico de adequação das hipóteses atuariais para atender os dispositivos previstos nas bases técnicas constantes nas redações da Resolução CNPC nº 30, de 10/10/2018, e da Resolução Previc nº 23, de 14/08/2023.

A seguir descrevemos algumas razões para a seleção das principais hipóteses.

Taxa real anual de juros

A taxa real anual de juros, utilizada para trazer a valor presente os pagamentos dos benefícios definidos, conforme determinam a Resolução CNPC nº 30, de 10/10/2018, a Portaria Previc nº 835, de 01/12/2020, a Resolução Previc nº 23, de 14/08/2023, e a Portaria Previc nº 343, de 13/04/2025, deve ser justificada pela entidade fechada de previdência complementar com base em estudos técnicos que demonstrem a convergência entre a hipótese da taxa real anual de juros e a taxa de retorno anual projetada para as aplicações dos recursos garantidores relacionados aos benefícios a conceder e concedidos que tenham seu valor ou nível previamente estabelecido e cujo custeio seja determinado atuarialmente.

A WTW foi contratada para realização do estudo e utilizou, conforme disposto nas normas aplicáveis, os fluxos de benefícios e contribuições do plano de 31/12/2024, elaborados com base nas hipóteses constantes no Parecer Atuarial de 2024 e segundo as regras do plano de benefícios estabelecidas no regulamento vigente em 31/12/2024.

Quando apurada a TIR dos passivos, foi obtido, com nível de confiança de 88%, suporte para a adoção da taxa real anual de juros de 5,69% para o Plano de Benefícios Unisys Brasil Ltda. Essa taxa está dentro do intervalo indicado pela Portaria Previc nº 343/2025 para esse plano (limite inferior: 3,70% a.a. e limite superior: 5,69% a.a.).

Sendo assim, a Entidade e a(s) patrocinadora(s) do Plano de Benefícios Unisys Brasil Ltda. optaram por utilizar a taxa real anual de juros de 5,69% na avaliação atuarial de 2025.

Esse estudo deve ser aprovado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo da Entidade e acompanhado de parecer emitido pelo Conselho Fiscal da Entidade.

Fator de determinação do valor real ao longo do tempo

Fator aplicado sobre os benefícios, a fim de determinar um valor médio e constante, em termos reais, durante o período de um ano. Isso significa que, nas projeções de longo prazo, haverá uma perda do poder aquisitivo dos benefícios.

Esse fator é calculado em função do nível de inflação estimado no longo prazo e do número de reajustes que ocorrerão durante o período de 12 meses.

A projeção de inflação definida pelo Comitê de Investimentos local da WTW em 2025 para a inflação oficial, medida pelo IPCA, considerou um horizonte de tempo de 10 anos e é de 3,50% a.a., indicando a adoção da hipótese do fator de determinação do valor real ao longo do tempo de 98%.

O Comitê de Investimentos local da WTW utiliza o IPCA por ser o índice oficial do país, mais amplamente discutido e projetado.

Essa hipótese é revista anualmente com base na estimativa de inflação de longo prazo do Comitê de Investimentos local da WTW.

Hipóteses Biométricas e Demográficas

As tábuas biométricas e demográficas são instrumentos que permitem medir as probabilidades de ocorrência de eventos, como morte, invalidez e desligamento de uma população em função da idade e do sexo.

Essas tábuas são selecionadas dentre um conjunto de tábuas geralmente aceitas no Brasil para a avaliação dos compromissos com benefícios de longo prazo.

A escolha da tábua de mortalidade que melhor se ajuste ao perfil dos participantes dos planos de benefícios tem sido um assunto amplamente discutido nos últimos anos pelas empresas. Atualmente não existem tábuas brasileiras que representem a mortalidade de participantes dos fundos de pensão no Brasil.

As hipóteses biométricas e demográficas utilizadas nesta avaliação são as indicadas no estudo de aderência de hipóteses atuariais realizado em 05/02/2024 pela WTW.



Regime Financeiro e Métodos Atuariais

Os benefícios do Plano de Benefícios Unisys Brasil Ltda. são avaliados no Regime de Capitalização e pelo método de Capitalização Financeira, com exceção dos benefícios pagos sob a forma de renda vitalícia, cujas provisões matemáticas foram determinadas com base no valor presente atuarial dessas obrigações.

6. Habilitação, Certificação e Capacitação dos Dirigentes

No art. 8º da Resolução do CNPC n.º 39 de 30/03/2021, normativo que dispõe sobre os processos e prazos de certificação, habilitação e qualificação de dirigentes no âmbito das entidades fechadas de previdência complementar, é exigido que o relatório de controles internos, emitido pelo Conselho Fiscal, deverá registrar a conformidade da Entidade em relação ao processo de certificação, habilitação e qualificação.

A certificação é exigida para o exercício dos seguintes cargos e funções na Entidade:

- I. Membro da Diretoria Executiva;
- II. Membro do Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal;
- III. Membros dos Comitês de Assessoramento que atuem na avaliação e aprovação de investimentos;
- IV. Demais empregados da EFPC diretamente responsáveis pela aplicação dos recursos garantidores dos planos.

Certificados	Órgão Estatutário	Nº certificado	Data Certificado	Validade
Claudia Gomes	Conselho Deliberativo	EA00843	01/06/2023	01/06/2026
Maria Rita de Souza	Conselho Deliberativo	Não é certificada		
Francisco Nunes	Conselho Deliberativo	EA03891	17/07/2024	17/07/2027
Mauricio Miranda	Conselho Fiscal	EA03814	24/05/2024	24/05/2027
Marcio Pereira	Conselho Fiscal	EA08055	03/01/2023	03/01/2026
Marcelo da Silva Estrada	Conselho Fiscal	Não é certificado		
Leonor Seabra	Diretoria	EA07968	22/11/2025	22/11/2028
Roseli Andrade	Diretoria	EA02026	28/11/2024	28/11/2027
Alexandre Chaves	Diretoria	EA00005	01/09/2025	01/09/2028
Alexandre Chaves	Diretoria	EI05702	17/01/2023	17/01/2026

No 2º semestre de 2025, a Unisys possui a maior parte dos membros do Conselho Fiscal e Conselho Deliberativo certificada, e a Diretoria Executiva totalmente certificada, conforme discriminado, informação fornecida pela administração da Entidade.

Diante das evidências apresentadas, este Conselho Fiscal constatou que a administração da Unisys vem realizando o efetivo acompanhamento dos processos de habilitação e certificação dos dirigentes.

7. Considerações Finais

No mais, não se vislumbra a necessidade de recomendações por parte deste Conselho Fiscal.

Este relatório deverá ser encaminhado, formalmente, ao Conselho Deliberativo da Unisys Previ para o devido conhecimento e manifestação.

Mauricio R. Miranda
Presidente do Conselho Fiscal

Marcio Pereira
Conselheiro

Marcelo da Silva Estrada
Conselheiro